



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**KLEVIO PESSOA DE LIMA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO**  
**AMBIENTAL**

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2018**

**KLEVIO PESSOA DE LIMA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Me. José de Caldas Simões Neto

**JUAZEIRO DO NORTE**

**2018**

**KLEVIO PESSOA DE LIMA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física do Centro Universitário  
Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como  
requisito para obtenção do Grau de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profº Me. José de Caldas Simões Neto  
Orientador  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

---

Profª Me. Pergentina Parente Jardim Catunda  
Examinadora  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

---

Profº Me. Renan Costa Vanali  
Examinador  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE  
2018

## **DEDICATÓRIA**

Quero primeiramente dedicar a Deus por tudo e a meu belíssimo orientador José de Caldas e a minha amada e querida Família.

## AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus por tudo e por ter me dado essa oportunidade de chegar nessa reta final de conclusão de curso e por sempre estar presente em toda minha vida, inclusive nas jornadas acadêmicas quando eu mais precisei, me dando forças para continuar e sabedoria para trilhar o caminho certo.

Agradeço também de todo coração ao meu orientador, que desde o início da minha graduação esteve do meu lado não só agora no final do curso como orientador do meu TCC, mas como amigo durante toda minha jornada dentro da universidade. Só tenho a agradecer e dizer que Jose de Caldas não foi só um orientador e nem somente um professor e sim, um amigo/irmão.

E por isso só quero que Deus abençoe cada dia mais esse grande homem, não só ele, mais como todos os demais professores que me aturaram todo esse tempo e me ajudaram com os seus ensinamentos que foram e são necessários na minha vida profissional.

Quero também agradecer a minha guerreira e amada mãe que sempre me apoiou em tudo na minha vida acadêmica e me incentivou a nunca desistir, que sempre pegou no meu pé para estudar mais e mais em casa e parar com as farras. Quero que Deus a abençoe ela e toda a minha família sempre, cobrindo todos de paz, saúde, felicidade.

Quero agradecer a todos os meus amigos que também me apoiaram e estiveram do meu lado todo esse tempo me incentivando a não desistir e comprando meus bilhetes de rifas para poder pagar minha formatura. Só tenho a agradecer por tudo. Obrigado a todos por tudo.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Klevio Pessoa de Lima<sup>1</sup>  
José de Caldas Simões Neto<sup>2</sup>

### RESUMO

É preciso saber os limites da área da Educação Física para estabelecer parâmetros da realidade da formação de professores, e com isso indicar possibilidades para um trabalho pedagógico entre a Educação Ambiental e a Formação de professores em Educação Física. O estudo busca refletir sobre o currículo de formação dos professores de Educação Física da região cariri cearense. O presente estudo tem característica descritiva, documental de enfoque quanti e qualitativo, em que foram analisadas as matrizes curriculares no tocante as disciplinas, carga horaria, ementa e conteúdos. Tendo como objetivo principal identificar se há dados sobre a relação da educação física com a educação ambiental/meio ambiente durante a formação profissional docente.

**Palavras-chave:** Educação Física; Educação Ambiental; Formação de Professores.

### ABSTRACT

It is necessary to know the limits of the area of Physical Education to establish parameters of the reality of teacher training, and with this to indicate possibilities for a pedagogical work between Environmental Education and Teacher Education in Physical Education. The study seeks to reflect on the training curriculum of Physical Education teachers in the Cariri region of Ceará. The present study has descriptive, documental characteristics of quantitative and qualitative approach, in which the curricular matrices were analyzed in terms of subjects, time, content and contents. The main objective is to identify if there is data about the relationship between physical education and environmental education / environment during teacher training.

**Key-Words:** Physical Education; Environmental education; Teacher training.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO.

<sup>2</sup> Orientador, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo analisou as matrizes curriculares dos cursos de formação de professores em Educação Física, para formação e atuação para e com a educação ambiental, sabemos que é um assunto de extrema importância, tanto no ensino superior quanto na educação básica, em que podemos ter como uma fonte de orientação e procurar entendimento sobre o meio ambiente. Entendemos que essa relação é fundamentação sobre o meio ambiente nas aulas de Educação Física servirá para uma prática mais ampla e adequada na formação e atuação profissional.

A formação dos professores deve ser feita através da contemplação de um currículo específico, tendo total aproveitamento das disciplinas ofertadas bem como levando em consideração o empenho do acadêmico que vai levar tudo o que aprendeu a diante para novos alunos e para o meio social, assim formando cidadãos. Uma formação profissional tem como obrigação aprender a como lidar com as situações na sociedade atual e o meio ambiente é um deles, mais pouco sabe e é estimulado sobre o assunto, pois não é relevado como importante conteúdo dentro do ensino escolar.

O meio ambiente desde décadas passada que vêm sofrendo modificações constantes com a ação do homem e suas construções, revoluções e industrializações, fazendo com que a sociedade sofra com os impactos ambientais presentes e futuros. Segundo uma das características marcantes na modernidade é a aliança entre a ciência e o processo produtivo industrial, em que Dias (2001) afirma que essa articulação entre indústria e ciência resulta do progresso científico, crescimento da mobilidade pessoal, crescimento da produção industrial, vertiginosa ampliação dos assentamentos humanos, nas cidades, determinando amplas e profundas mudanças nas relações sociais e econômicas que geram, por fim, o processo de destruição ambiental.

Este processo de destruição ambiental também pode ser percebido pelos seus sintomas, ou seja, os chamados problemas ambientais como o efeito estufa; buraco na camada de ozônio; alterações na superfície da terra; exacerbações das mudanças climáticas; desflorestamento; queimadas; erosão do solo; areificação,

desertificação; destruição de *habitats*; perda da biodiversidade; poluição; escassez de água potável; erosão; perda da diversidade cultural e exclusão social (DOMINGUES et al., 2011).

Diante de tantos problemas que vem acontecendo com o meio ambiente, tanto no meio urbano, quanto no meio rural, o homem é o culpado como também pode ser um aliado contra tudo isso, trabalhando para formar soluções e transformar pessoas, tendo como aliado de incentivo na formação de pessoas com mais harmonia e saberes éticos culturais e sócias os profissionais da área de Educação Física, que dentro das suas aulas, devem envolver e ensinar as qualidades e benefícios que o meio ambiente trás para um mundo melhor. Tendo como uma aula de campo como uma forma de conscientizar os alunos a preservar e utilizar o ambiente como área de ferramenta para uma vida saudável.

Para Cornell (2008) *apud* Neuenfeldt e Mazzarino (2017, p. 2), ao propormos algumas vivências ligadas a natureza, devemos buscar conduzir os participantes para um contato mais amoroso e coerência entre os sentimentos e o que estamos praticando. “Sentir o que nos une e o que é comum a todos os seres vivos ao nosso redor ajuda a torna nossas ações mais harmoniosas e espontâneas, em prol do bem-estar de todos os seres vivos”. Bem como Matarazi (2006) destaca que essa afetividade entre ser humano e meio ambiente, são exemplos, das possibilidades de trabalhar as relações “Eu - Meio Ambiente”, “Eu - O Outro” e “Eu - Comigo Mesmo”, de forma vivencial, reflexiva e crítica.

Segundo Oliveira (2015) as questões ambientais, alguns casos crônicos, são resultados de ocupações desordenadas, processos industriais, questões sociais, aspectos culturais e violações de direitos humanos geradas pelas necessidades humanas, movimentação da economia mundial e decisões políticas. Quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza aquelas partes ou aspectos considerados fundamentais da vida, o período técnico vê a emergência do espaço mecanizado (SANTOS, 2012). Com todas as transformações e alterações ambientais que estão ocorrendo no planeta, segundo Pereira (2014) é neste cenário que surge a Educação Ambiental, como uma proposta que carrega consigo a perspectiva de formação de um novo agir social, moral e ético.

Sabemos que o curso de licenciatura em Educação Física estuda diversos conteúdos orientados pelo Parâmetro Curriculares Nacionais - PCN, dentro desses conteúdos vem implementados os temas transversais Ética, Meio Ambiente,

Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual, que traz o tópico como método de ensino: o meio ambiente. Tema, como dito acima, de grande importância dentro da formação de professores de Educação Física, pois é onde trabalham com o meio onde se pode aprender o que é meio ambiente e como aproveitar cada espaço que somente ela oferece quando bem preservada.

Segundo Neuenfeldt e Mazzarino (2017) evidenciam que os professores de Educação Física reconhece a importância desse trabalho com esta temática transversal, mas alegam que não sabem como sistematizá-la no processo educativo. Como consequência, a participação dos professores de Educação Física em atividades interdisciplinares é reduzida. Entre os motivos, os docentes apontam a falta de formação continuada e falhas na formação inicial. Nesse contexto temos como prerrogativa do estudo: O currículo de professores de Educação Física contempla a formação para educação ambiental? Entende-se que é preciso saber os limites da área da Educação Física para estabelecer parâmetros da realidade da formação de professores e com isso indicar possibilidades para um trabalho pedagógico entre a Educação Ambiental e a Formação de professores em Educação Física.

A Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º. Diz que, é por meio da educação ambiental que o processo de construção entre o indivíduo e o ambiente, e o coletivo e ambiente são fundamentais para um desenvolvimento sustentável e à sadia qualidade de vida, dando origem a diversos fatores como: valores sociais, habilidades, conhecimento, atitudes e competência na conservação para o meio ambiente.

Desde muito tempo, o tema meio ambiente vem sendo questão de discussão mundial, para fins de combater o desmatamento florestal e crescimento exacerbado das indústrias, e suas poluições ambientais que desde os séculos passados só aumentaram, fazendo com que a ONU, tomasse medidas rápidas e eficazes mundialmente.

Segundo Marinho (2004), A preocupação com a interferência do homem no meio ambiente é antiga, apesar de só recentemente ter tomado maiores dimensões, assumindo uma postura também social. Já em 1864, George Perkin Marsh previu o fim de muitos recursos naturais. A sua angústia diante da ação devastadora do homem sobre o meio ambiente era enorme. A crise ambiental, porém, tornou-se evidente nos anos 60. Manifestou-se em confluência com vários movimentos sociais,

como o movimento negro, o pacifismo, a liberação sexo, as manifestações anti-Guerra Fria e o desenvolvimento nuclear, o anti-Vietnã e o grande marco, em Maio de 1968 em Paris (CASCINO, 2000 *apud* MARINHO, 2004).

Em 1962, Rachel Carson publicou “*Silent Spring*” em que tratou dos problemas e conseqüências do uso abusivo de inseticidas e da utilização indiscriminada do meio ambiente. A publicação suscitou um amplo debate ambiental que apontou para a necessidade de reverter o modo como o homem estava apropriando-se da natureza.

Em Roma, um grupo de cientistas conhecido por “*Clube de Roma*”, em 1968, produziu um relatório a respeito das questões ambientais e dos limites para o desenvolvimento humano denominado “Os limites do crescimento econômico”. As conclusões desse documento são contundentes ao apontarem “a necessidade urgente de se buscar meios para a conservação dos recursos naturais e controlar o crescimento da população, além de se investir numa mudança radical na mentalidade de consumo e procriação” (REIGOTA, 2001 *apud* MARINHO 2004).

Em 1977, na cidade de Tbilisi, na Geórgia, ocorreu a I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental na qual as bases conceituais da EA foram estabelecidas e divulgadas, das quais, cabe ressaltar:

a) Um dos principais objetivos da EA consiste em permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente, resultante das interações dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais; b) São características da EA: o enfoque educativo interdisciplinar e orientado para a resolução de problemas; a integração com a comunidade; ser permanente e orientada para o futuro (DIAS, 2000, p. 210).

Contudo, os países de centro e de periferia, sentiram a necessidade de elaborar em conjunto um documento que assegurasse à sociedade um ambiente saudável e produtivo. Assim sendo, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) em abril de 1987, publicou o relatório “O Nosso Futuro Comum”. Esse documento foi importante à medida que deixou registrada a necessidade de todos os países produzirem uma agenda comum para o tratamento de problemas ambientais global (MARINHO, 2004).

Segundo Marinho (2004), A Unesco organizou, em 1997, na Grécia, A Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade, em que se destacaram como fatores do agravamento das questões da qualidade de vida na Terra:

a) o rápido crescimento da população mundial e a mudança em sua distribuição; b) a persistência da pobreza generalizada; c) as crescentes pressões sobre o meio ambiente devido à expansão da indústria em todo o mundo e o uso de modalidades de cultivos novos e mais intensivos; d) a negação contínua da democracia, as violações dos direitos humanos e o aumento de conflitos e de violência étnica e religiosa, assim como a desigualdade entre homens e mulheres; e) o próprio conceito de desenvolvimento, o que significa e como é medido (UNESCO, 1999, p. 23).

Na África do Sul, em Johannesburgo, em agosto de 2002, ocorreu a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10. Este encontro marcou os dez anos da ECO-92 e teve por objetivo definir meios e prazos para a Implementação da Agenda 21 (MARINHO, 2004). No Brasil a preocupação e demanda sobre a EA não é diferente, com tudo isso em 92 foi realizado no Brasil a conferência Rio-92 para mais um debate sobre meio ambiente e suas sustentabilidades entre os países. Teve como uma das mais elaborada discussões e maneiras de um desenvolvimento sustentável.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992, representou um marco na história das relações internacionais, uma vez que foi a primeira reunião de nível internacional a ocorrer após o fim da guerra fria e da União Soviética. Mostrou-se extremamente importante, ao reafirmar a sustentabilidade ambiental e ao aprovar um plano de ação concreto traduzido na Agenda 21 - documento síntese dos compromissos acordados entre os países signatários, no qual fica claro o desafio assumido pelos mesmos de incorporarem às suas políticas públicas, princípios que conduzam ao desenvolvimento sustentável.

No Brasil, foram cinco anos de exaustivos trabalhos envolvendo mais de 40 mil pessoas. Dentre os 21 objetivos da Agenda, destacamos o objetivo “desenvolver uma pedagogia da sustentabilidade ética e da solidariedade”. Mesmo não satisfazendo a sociedade e todo o meio global, a lutar pelos direitos e objetivos de conscientizar da população em massa para uma visão de mundo e de um desenvolvimento sustentável melhor para todos e para o meio ambiente deve ser ampliada.

Em junho de 2002, aconteceu no Rio de Janeiro o Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10 Brasil, marco do manifesto apresentando no seminário a educação como fundamental importância para a construção da racionalidade ambiental (MARINHO, 2004). Concomitantemente à

Rio+10, regulamentou-se a Lei 9.795/99 por meio do decreto 4.281/02 (BRASIL, 1999). Essa é a Lei norteia as ações referentes à Educação Ambiental nos âmbitos formal e não formal do ensino.

No Brasil, um dos impactos deste tratado, foi a formulação da Política Nacional de Educação Ambiental propõe assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade – ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – ao desenvolvimento do país. Domingues (2011) chama atenção para uma educação que tenha como objetivo a formação da sociedade com base em uma melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção, em longo prazo, dessas condições de vida.

Segundo Domingues et al. (2011) é relevante quando se quer pensar em uma possível relação entre educação ambiental e formação de professores em educação física, isto implica em uma desconstrução do pensamento disciplinador, fragmentador e simplificador para outro espaço pedagógico em que o mundo seja potência e possibilidade de construção do conhecimento, pela relação do ser humano com a natureza, a partir do seu meio e da sua produção cultural. Assim o principal objetivo da pesquisa foi analisar o currículo de formação de professores de Educação Física na região do CRAJUBAR para formação e atuação na educação ambiental.

## **2. MATÉRIAS E MÉTODOS**

O presente estudo tem característica descritiva, documental de enfoque quanti e qualitativa. Em que vão ser analisados as matrizes das principais instituições locais, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (CRAJUBAR) e verificar a qualidade do aproveitamento na disciplina em Educação Ambiental. Foram feitas as buscas de informações sobre a importância da Educação Ambiental nos cursos de formação de professores em educação física, levando em consideração a matriz curricular das instituições, e a realidade da formação de professores em relação à temática ambiental e a sua ausência nas matrizes curriculares.

Gil (1999) *apud* Raupp (2006) diz que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o

estabelecimento de relações entre as variáveis. Para Silva e Grigolo (2002) apud Raupp (2006), a pesquisa documental vale-se de matérias que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzi-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

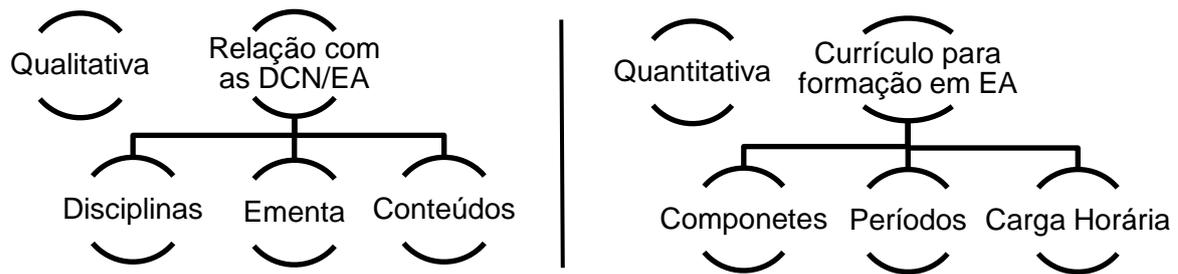
Segundo Raupp (2006), na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo. Na abordagem qualitativa, não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Foi incluída a instituição que ofereceu o curso de graduação em licenciatura em Educação Física, que durante as análises os critérios de inclusão foram analisados, as instituições que apresentaram a matriz curricular ofertando a área de educação física, feita essa análise sobre a formação de professores de educação física e educação ambiental. Foram excluídas as instituições que não disponibilizaram a matriz na íntegra.

O campo de pesquisa em que foi analisado os municípios pólos da Região Metropolitana do Cariri, compreendida por Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (CRAJUBAR), com mais de 50 (cinquenta) cursos de graduação em nove instituições de ensino superior. Destes contamos com 05 (cinco) Cursos de Licenciatura em Educação Física na região, sendo 02 (dois) em Crato; 02 (dois) em Juazeiro do e Norte e 01 (um) em Barbalha, os quais foram nosso campo de pesquisa. Assim a amostra do estudo foi composta por 5 matrizes curriculares de formação de professores de educação física. Sendo que em 2 matrizes conseguimos os documentos referentes aos componentes curriculares, ementa e conteúdos, em 01 os componentes curriculares e ementa e em 2 apenas os componentes curriculares.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, em que foram analisadas as categorias das disciplinas, carga horária e ementa. Tendo como objetivo principal identificar se há dados sobre a relação da EF com a EA durante a formação profissional.

**Figura 01:** Descrição das etapas de análise das matrizes e documentos.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Para isto, foram analisadas as matrizes curriculares das instituições, uma vez identificadas tais disciplinas, tomamos contato com os planos de ensino, ou seja, as ementas dos cursos nas quais estão inseridas e o diagnóstico dos conteúdos abordados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação das matrizes curriculares atuais dos cursos de formação de professores de Educação Física na região metropolitana do cariri cearense seguiu as seguintes etapas. A) Iniciando com a verificação dos cursos de Licenciatura em Educação Física, mediante busca no site e-MEC, sendo selecionadas as instituições localizadas na região do cariri cearense, tendo cinco instituições que ofertam o curso de licenciatura em Educação Física, sendo duas em Juazeiro do Norte, dois em Crato e um em Barbalha; B) Coleta das matrizes curriculares, no site das instituições; C) Categorização dos componentes curriculares por campo de formação previsto nas diretrizes, etapa em que se deu a leitura exploratória e detalhada das informações e registros descritos nos documentos, com atenção especial para a organização das matrizes quanto à existência de componentes obrigatórios ou optativos para formação e atuação para a Educação Ambiental.

**Tabela 01:** Componentes curriculares ligados a educação ambiental ofertados nos cursos de formações de professores de Educação Física na região do cariri cearense.

IES	DISCIPLINA	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
A	D1 - Esporte da Natureza	Obrigatória	8º semestre	40hs
B	D2 - Educação Ambiental, Esporte, Lazer e Sociedade	Obrigatória	1º semestre	60hs
C	D3 - Sociedade, Educação e cultura	Obrigatória	1º semestre	60hs
	D4 - Seminário de Prática 2:	Obrigatória	2º semestre	60hs

Formação Docente				
D	D5 - Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Urbanas e na Natureza	Obrigatória	7º semestre	60hs
	D6 - Educação Física e Lazer	Eletiva	-	60hs
E	D7 - Gestão Ambiental e Atividades/Espportes da Natureza	Obrigatória	4º semestre	40hs

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Foram encontradas 7 componentes curriculares nas 5 matrizes, sendo uma disciplina na instituição A; uma disciplina na instituição B, duas disciplinas na instituição C; duas disciplinas na instituição D e uma disciplina na instituição E. É possível refletir que nas matrizes ofertam o mínimo exigido pelas diretrizes na formação de professores no tocante a Educação Ambiental, com apenas uma ou duas disciplinas como componente curricular obrigatório para serem trabalhadas e discutidas as temáticas e questões sobre meio ambiente e educação ambiental.

Segundo Domingues et al. (2011), nos diversos espaços de atuação profissional é possível perceber crescente interesse pela Educação Ambiental. No processo formal de educação, por exemplo, as diretrizes nacionais indicam a necessidade de implantação da Educação Ambiental de modo contínuo e transversal incentivando o trato sobre este conhecimento na área da Educação Física escolar. Em outros espaços fora da escola é possível perceber também que existe crescente atuação profissional da Educação Física de modo direto e indireto em atividades que proporcionam estreita relação entre a natureza e o ser humano. Inácio (2006) chama atenção para o número significativo de profissionais e público, em geral, envolvido em atividades radicais, esportes de aventura, caminhadas, que apresentam.

Nessas perspectivas pode-se observar que os centros de professores de Educação Física da região metropolitana do cariri cearense, devem se atentar a esse campo de formação e atuação profissional, visto que em nossa análise através dos componentes curriculares ofertados, estão pouco contemplando essa área de atuação. Além disso, está deixando de integrar a nossa região tão rica em relevos, formações geográficas, fauna e flora disponível nas reservas ambientais e floresta nacional do Araripe, como oportunidade para desenvolver e integrar na formação docente em especial aos temas transversais sobre meio ambiente.

Na área da Educação Física no Brasil, a produção do conhecimento, vem também demonstrando crescente interesse por temas como corpo, cultura, natureza,

turismo e lazer. Este movimento pode ser percebido a partir do aprofundamento sobre as atividades físicas na natureza, seus impactos, necessidades, possibilidades para praticantes e para o campo de atuação da Educação Física. Na formação de professores de Educação Física a contemplação de educação ambiental não abrange o devido parâmetro para uma formação mais qualificada, em que a pedagogia deve ser trabalhada com um aspecto mais detalhado sobre o meio ambiente. Poucos que procuram uma formação mais especializada sobre o assunto da Educação Ambiental, necessitando de outras formações externas e continuadas.

O processo pedagógico da Educação Ambiental se organiza a partir de princípios sistematizados pelo Tratado para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e pressupõe:

Ter como base o pensamento crítico e inovador, promovendo a transformação e a construção da sociedade; Ser individual e coletiva, com propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, respeitando a autodeterminação dos povos e a soberania das nações; Envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar; Estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se da estratégia democrática e interação entre as culturas; Integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações; Converter cada oportunidade em experiências educativas das sociedades sustentáveis; Ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

Segundo Domingues et al. (2011) analisando o âmbito escolar, em todos os níveis no mundo e no Brasil, as diretrizes da Educação Ambiental vêm buscando organizar o processo pedagógico para formar pessoas com atitudes conscientes em relação ao seu meio ambiente, através da aquisição de conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação, visando atitudes e resoluções de problemas ambientais.

Os PCN's propõem a manutenção das disciplinas consideradas fundamentais para o conhecimento dos saberes acumulados socialmente e inserem questões urgentes que devem necessariamente ser tratadas de maneira transversalidade como a violência, a saúde, o uso dos recursos naturais e os preconceitos. Esta abordagem foi proposta devido à complexidade inerente a esses temas que faz com que nenhuma das áreas disciplinares, isoladamente, seja suficiente para abordá-los.

Quanto à abordagem do tema Meio Ambiente no ensino fundamental os PCN's trazem como função principal "a contribuição para a formação de cidadãos

conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (BRASIL, 1997, *apud* CORRÊA, 2006, p.25).

Quando a proposta é introduzir inovações educativas nas escolas, tal como sucede com a definição das novas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, em especial, com os temas transversais de relevante interesse social, que visam à atualização e adequação dos currículos às complexas e dinâmicas condições do mundo contemporâneo, a capacitação dos responsáveis pela execução dessas inovações é absolutamente imprescindível. É necessário esclarecer de que conceito de Educação Ambiental está partindo.

A Educação Ambiental como processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. A Educação Ambiental visa à construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças, respeitando os limites dos ecossistemas, substrato de nossa própria possibilidade de sobrevivência como espécie (MEDINA, 1998).

A seguir apresentamos às ementas e conteúdos abordados nas instituições e curso de formação de professores de Educação Física, no tocante a área da educação ambiental e meio ambiente.

**Tabela 02:** Resumo dos componentes curriculares ofertados pelas IES da região do cariri cearense nos cursos de formação de professores de Educação Física para a formação em Educação Ambiental.

IES – A	IES - B
Esportes na Natureza	Educação Ambiental, Esporte, Lazer e Sociedade
Ementa: Definição dos termos em Esportes na Natureza. Identificação e compreensão das modalidades. Abordagens práticas dos esportes na natureza na Educação Física Escolar.	Ementa: Esporte e Lazer: Conceito e evolução histórica. Sociologia: Conceito e evolução histórica. Diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental.
Conteúdos: Unidade 1: <u>1.1 Esportes na Natureza no contexto da Educação Física Escolar</u> 1.2 Trekking: Histórico e evolução 1.3 Equipamentos básicos para a	Conteúdos: Unidade 1: Educação Ambiental e Educação Física. <u>1.1 Processos Legais da Educação Ambiental no Brasil.</u> <u>1.2 Práticas de Educação Ambiental na</u>

<p>modalidade</p> <p>1.3 Organização e planejamento de trilhas.</p> <p>1.5 Primeiros socorros em trilhas</p> <p>1.6 <u>Temas transversais: Meio Ambiente e Montanhismo de Mínimo Impacto</u></p> <p>Unidade 2:</p> <p>2.1 Origem e evolução da Escalada – Alpinismo</p> <p>2.2 Técnicas de Rapel</p> <p>2.3 Equipamentos básicos da modalidade</p> <p>2.4 Nós e ancoragens</p> <p>2.5 Auto-segurança e resgate</p> <p>Unidade 3:</p> <p>3.1 Noções básicas de orientação</p> <p>3.2 Origem da Corrida de Orientação</p> <p>3.3 Leitura e construção de Mapas</p> <p>3.4 Orientação com bússola</p> <p>3.5 Planejamento Interdisciplinar de Corridas de Orientação</p> <p>3.6 Corrida de Aventura</p> <p>3.7 Organização de Corridas de Aventura no Ambiente Escolar</p>	<p><u>Sociedade.</u></p> <p><u>1.3 Vivências de atividades de educação ambiental na comunidade.</u></p> <p>Unidade 2: Estudos históricos, sociais e políticos sobre o lazer.</p> <p>2.1 Introdução ao Lazer: conceitos e classificações.</p> <p>2.2 Compreensões históricas, políticas e sociais para o lazer.</p> <p>2.3 Relações entre Lazer, Trabalho e Sociedade.</p> <p>2.4 Educação para o Lazer: influências das novas mídias.</p> <p>Unidade 3: Evolução do esporte como fenômeno social e políticos.</p> <p>3.1 A gênese do Esporte e suas influências na sociedade.</p> <p>3.2 Esporte: manifestos políticos e sociais.</p> <p>3.3 Características sociais do Esporte (Educação x Participação x Rendimento)</p> <p>3.4 Educação Física, Esporte e Saúde.</p> <p>3.5 Esporte para formação cidadã frente às novas perspectivas sociais.</p>
IES – C	
Sociedade, Educação e Cultura	Seminário de Prática 2: Formação Docente
<p>Ementa: Diversidade cultural e interações humanas. Enfoque teóricos da Sociologia da Educação. A importância da Sociologia da Educação na formação do educador. Educação e cultura. Educação e trabalho. Educação e Direitos humanos. Relações étnico-raciais. <u>Desenvolvimento sustentável e políticas de educação ambiental.</u></p>	<p>Ementa: Temáticas emergentes na área de educação, principalmente aquelas relacionadas à <u>educação ambiental</u>, direitos humanos e cidadania e cultura afro-brasileira, africana e indígenas.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Para Teixeira e Torales (2014, p. 138) essas disciplinas não podem ser desenvolvidas na universidade de forma tradicional, apenas em aulas expositivas com estudos teóricos de políticas ambientais, é “necessário transfigurá-la, exemplificando a refração que o campo exerce sobre os bens simbólicos”. Bem como o engajamento desses profissionais em formação em ações e projetos de extensão e pesquisa, voltados para a temática na busca de construir novos saberes e metodologias para abordarem da temática socioambiental no seu campo de atuação, sendo o perfil político-epistemológico das disciplinas indicando afinidade

destas com assuntos e abordagens que apresentam a Educação Ambiental, em especial na região a qual os professores iram atuar.

Outro ponto importante que é levantado por Reis Junior (2003, p.6) é que “não deve a educação ambiental, contudo, ser ministrada de maneira isolada, disciplinarizada, e sim de maneira transdisciplinar, tendo sempre em consideração o cotidiano dos alunos”. É preciso que os professores assumam um papel de ressignificação de suas práticas, como já foi descrito nesse estudo pela revisão sistemática, em que as aulas de Educação Física na escola possam ser interligadas as diversas temáticas transversais, e para isso a preparação dos professores e professoras deve contemplar esses temas transversais e emergentes da educação contemporânea.

Formação que pensamos ser insuficiente para uma formação ampla e efetiva para avaliação, desenvolvimento e apropriação das questões ambientais em nossa região, que é uma área que oferece uma gama de atividades ligadas aos esportes radicais e aventura, eventos esportivos radicais ligados ao ecoturismo na chapada do Araripe na região do Cariri cearense. Frente a busca de uma formação que contemple esses temas e novas demandas, dois professores participaram de cursos de extensão após a graduação, um em Esportes Radicais e outro em Turismo e Esportes de Aventura, áreas que tem grande visibilidade em nossa região, por ter diversos equipamentos e pontos para prática de esporte radicais e de aventura, no Geopark do Araripe.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentro dessas análises foi observado uma escassa formação dos professores de Educação Física, para atuação e conhecimento sobre a educação ambiental, as matrizes apresentam poucos conteúdos, e mesmo assim, esses conteúdos apresentados deixam a desejar para uma formação e atuação no tocante as práticas de educação física ligada às questões ambientais. Em que das cinco instituições, três apresentam disciplinas sobre educação ambiental ou relação com o meio ambiente.

A única instituição em que abordaram nas unidades de conteúdos sobre educação ambiental, apresenta que na primeira unidade contemplando com esse

assunto. Sabemos que não é o bastante para uma formação de qualidade e para um ensino adequado após formação profissional e sua atuação na área escolar.

Dentro disso tudo podemos mostrar o quanto a formação inicial profissional de um professor de licenciatura em Educação Física, deve ainda ser pensada e organizada, levando em consideração as novas demandas como é o caso das questões socioambientais. E o pouco interesse sobre esse assunto por parte dos acadêmicos e professores, que não buscam aprofundar e nem tentar procurar outra forma de aperfeiçoar e aprofundar a sua formação acadêmica acaba deixando uma lacuna em diversas áreas.

Uma das possibilidades dos professores e das instituições é a oferta de cursos de extensão e/ou especializações, para conseguir obter um conhecimento mais amplo e de qualidade e poder complementar o currículo dos professores e também poder contribuir para uma melhor educação dentro do ensino escolar.

Como futuras pesquisas e sugestão, pode-se tentar ampliar dentro das matrizes curriculares e/ou nas disciplinas já ofertadas, mais conteúdos sobre meio ambiente, para que assim, possamos ter uma formação para Educação Ambiental mais efetiva, sem precisarmos ter que busca essa formação após a formação inicial na graduação, e poder inserir esse conteúdo nas práticas educacionais na educação básica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.** MEC. Brasília. 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Secretaria de Educação Fundamental - MEC/SEF, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CORRÊA, S. A.; A inserção dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) nas escolas da rede pública do estado de Goiás – Brasil: a abordagem dos temas transversais – com ênfase no tema meio ambiente; **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v.17, julho a dezembro de 2006.

CORNELL, J. **Vivências com a natureza2:** novas atividades para pais e educadores. São Paulo: Aquariana, 2008.

DIAS, G. F.; **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2001.

DOMINGUES. S. C.; educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores; **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 559-571, jul./set. 2011.

INÁCIO H. L. D. **Educação Física e educação ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente**; revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013.

MARINHO, A. M. S.; A educação ambiental e o desafio da interdisciplinaridade; (2004)

MATAREZI, José. Despertando os sentidos da educação ambiental. **Educar em Revista**, n. 27, 2006.

MEDINA, N. M. **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**; Oficina de trabalho realizada em março de 2000 Brasília/DF

NEUENFELDT, Derli Juliano; MAZZARINO, Jane Márcia. Educação ambiental e formação de professores de Educação Física: uma proposta tridimensional; **Lecturas: Educación Física y Deportes (EFDeportes.com), Revista Digital**. Buenos Aires, Año 22, Nº 232, Septiembre de 2017. <http://www.efdeportes.com/>

OLIVEIRA, M. P.; Avaliação da importância da educação ambiental nos PROFOP - programas de formação de professores: uma proposta de mudança curricular; CNE/CEB Nº 02/1997 e CNE/CP Nº 02/2015).

PEREIRA, F. A.; Educação Ambiental e interdisciplinaridade: avanços e retrocessos. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 5, n. 2, p.575-594, Jul. 2014. Trimestral.

RAUPP, F. M.; **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**; academia. edu; são Paulo, 2006.

REIS JUNIOR, Alfredo Morel dos. **A formação do professor e a Educação Ambiental**. Dissertação de mestrado em Educação apresentado a Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo, 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. Ed. São Paulo: Edusp, 2012.

TEIXEIRA, Cristina; TORALES, Marília Andrade. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. **Educar em Revista**, p. 127-144, 2014.

TORALES, Marília Andrade. A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar à ação educativo-comunitária

como compromisso político-pedagógico. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande/RS, v. especial, p. 1-17, mar. 2013.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável**: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas. Brasília: Ed. IBAMA, 1999, 118 p.